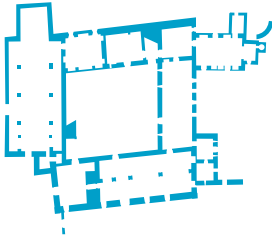


34.

MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE ANCEDE



Rua Padre Lima
Ancede
Baião



41° 6' 7.26" N
8° 3' 25.05" O



918 116 488



Dom. 11h



Santo André
30 novembro



Monumento de
Interesse Público, 2013



P. 25



P. 25



Sim

Edificada numa encosta voltada ao Douro, a Igreja dedicada ao apóstolo Santo André, em Ancede, foi cabeça de um extenso património religioso e espiritual, mas também económico. A carta de coutamento, datada de 1141, definiu os limites de uma área considerável de domínio a partir da qual os cónegos regrantes dirigiram um importante trabalho de humanização. Mas a sua área de influência estabeleceu-se muito além da cerca monástica e do próprio couto. Somando a aquisição de património fundiário e de certos direitos ao longo do vale do Douro, desde cedo os monges souberam tirar partido da exploração dos recursos naturais e, sobretudo, do manejo de técnicas para criar um importante entreposto comercial baseado na produção e exportação de vinho e na administração das rendas que lhes eram devidas pela posse de um considerável conjunto de propriedades a norte e sul do Douro.

Talvez por isso pareça ainda menos provável a lenda que explica o nome Ancede e a hipotética transferência do núcleo monástico inicialmente instalado em Ermelo. Diz a voz popular que D. Afonso Henriques (r. 1143-1185) autorizou a deslocação dos monges com base na

queixa apresentada pelos mesmos: "havia sede", pois o lugar de Ermelo era escasso em águas. "Pois se hão sede", replicou o monarca, "mudem-se".

Da época medieval são escassos os vestígios. O elemento mais significativo é a rosácea românica, de execução tardia, conservada na parede fundeira da capela-mor da Igreja monástica. Deve juntar-se-lhe os paramentos medievais nos alçados norte e sul da cabeceira, testemunhos do que terá sido a Igreja românica até à chegada dos dominicanos.

Todo o restante corpo eclesial, Mosteiro e dependências monásticas são já fruto das correntes artísticas que marcaram os séculos XVI a XIX. A Igreja medieval foi destruída logo após a chegada dos dominicanos, em 1559, tendo apenas soçobrado a cabeceira. Em 1689, a igreja monástica e a igreja dos fregueses foram transformadas numa só, que atualmente persiste, num amplo edifício com três naves.

Embora, quase desde a sua fundação até à sua extinção, em 1834, o Mosteiro de Ancede tenha constituído uma casa próspera, dois períodos são particularmente notáveis na história do edifício: a viragem da Idade Média para a Época Moderna (séculos XV e XVI) e o século XVIII. No primeiro reflete-se a aproximação dos priores à cidade do Porto, aproveitando o estatuto de vizinhança da cidade para escoar o vinho e outros produtos através de Ancede. Efetivamente, desde cedo os monges souberam deitar mão da sua posição privilegiada, junto ao Douro. Controlando a passagem das embarcações que subiam e desciam o rio, tornaram-se donos de um cobiçado monopólio económico.

Certos cidadãos da cidade, desagradados com esta concorrência, tentaram, por várias vezes, travar o progresso e os negócios do Mosteiro na barra do Douro. Não obstante as inimizades que os priores criaram na sua ascensão, o crescimento de Ancede continuou a marcar o panorama económico regional.





Tal prosperidade não foi travada pela mudança de ordem, muito embora Antecede tenha deixado de ser uma casa autónoma, por ter sido integrada no património do convento de São Domingos de Lisboa, numa ótica de apoio régio a esta casa. A partir de Lisboa, os dominicanos passaram a gerir o vasto património desta casa duriense.

O movimento do cartório, hoje repartido entre os Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, em Lisboa, e o Arquivo Distrital do Porto, demonstra que a chegada dos dominicanos lançou uma época de reformas. Num dos vários inventários setecentistas são listadas as inúmeras obras e aquisições de património móvel daquela época. De todas, a mais importante, se quisermos, foi a edificação da capela do Senhor do Bom Despacho, levantada no vasto adro da Igreja, contígua ao muro que sustém a área das adegas e demais edifícios para uso agrícola.

Trata-se de um pequeno templo, de planta octangular, edificado em 1731, e que dá expressão a um programa artístico barroco algo extravagante. Na nave, seis retábulos, construídos ao modo de pequenos palcos, mostram cenas da Vida de Maria e da Infância de Cristo, desde a Anunciação até à Apresentação no Templo. As pequenas figuras, de vulto, em madeira, organizam-se em bocas de cena com cenários, dando expressão a um autêntico teatro sacro. O retábulo maior, também dentro do estilo de barroco nacional, prossegue com cenas da Paixão de Cristo, constituindo com a capela-mor um mostruário dos Mistérios Gloriosos e Dolorosos que culminam com a Assunção e a Coroação da Virgem. Os seis primeiros passos da Paixão são mostrados em reduzidas caixas, semelhantes aos pequenos palcos da nave. De todas as cenas, chamamos a atenção para a deposição de Cristo na caixa central ao nível térreo, valiosa

composição em argila policromada que, não obstante representar Cristo jacente descido da Cruz, permite-nos, pela composição das figuras ao seu redor, um paralelismo com o momento da Última Ceia, em que o Salvador é, ao mesmo tempo, mesa de comunhão e alimento pelo qual se alcança a Salvação.

Voltando à Igreja, devemos destacar o conjunto (incompleto) de pinturas que também evoca os Passos e a Paixão de Cristo, obras da segunda metade do século XVII, assim como o acervo escultórico disperso pela Igreja e sacristia, trabalhos de matriz barroca executados entre meados do século XVI e os finais do século XVIII. Chamamos particularmente a atenção para o móvel e respetivos relicários executados para a sacristia, que representam vários mártires, santos e santas.

São peças do século XVIII. Dentro da categoria de relicários há a destacar a cabeça santa de Ancede. Um invólucro de prata, sem labores, oculta parte de um crânio humano, supostamente pertencente a um antigo cônego regrante de Ermelo que, em vida e depois da sua morte, curava a raiva. Era venerado num dos altares colaterais da Igreja, onde no dia 1 de maio acorriam homens e mulheres da região em busca de cura ou alívio.

Devemos ressaltar, ainda, a importante cruz processional ofertada por um dos abades no século XIV.

O conjunto monástico foi esvaziado em 1834 do seu capital humano, tendo sido adquirido no ano seguinte por José Henriques Soares (1785-1853), mais tarde barão de Ancede, importante negociante e político liberal.

CENTRO INTERPRETATIVO DA VINHA E DO VINHO

No Mosteiro de Ancede, visite também o Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho, onde poderá conhecer os espaços recuperados dos antigos celeiros, a adega, os lagares e a quinta. Esta, ainda hoje em pleno funcionamento, produz vinho verde (da casta Avesso), fruta e produtos hortícolas.

